

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 6 de Setembro de 1903.

NUM. 36.

Indicador christão.

- 7 2.^a FEIRA, Sta. Regina, virgem e martyr, que no tempo do proconsul Olibrio, foi cruelissimamente atormentada morrendo entre atrocissimos tormentos.
9. 3.^a FEIRA, † *A Natividade de Nossa Senhora*, sempre Virgem e Mãe de Deus.
8. 4.^a FEIRA, S. Pedro Claver, da Companhia de Jesus, inclyto apostolo da raça negra, a quem devotou toda a sua vida inteira na America Meridional.
10. 5.^a FEIRA, Sta. Pulqueria, emperatriz em Constantinopla e virgem illustre pela sua piedade e religião.
11. 6.^a FEIRA, Stos. Jacintho e Proto, irmãos, pagens de Sta. Eugenia, martyres.
12. SAB. S. Juvencio, bispo, manda-

do a Pavia por S. Hermagoras discipulo do Evangelista S. Marcos.

500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.

13 DOM. XV *post. Pent.* O Santissimo nome de Maria, cuja festividade celebra-se em commoração da victoria conseguida contra os turcos em Vienna pela intercessão de N. Senhora.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Galatas, c. 5., v. 16)

Irmãos, andai segundo o Espirito e não cumprireis os desejos da car

ne. Porque a carne deseja contra o Espirito, e o Espirito contra a carne; porque estas coisas são contrarias entre si: para que não façais todas aquellas coisas que quereis. Se vós porém sois guiados pelo espirito, não estais debaixo da Lei. Mas as obras da carne estão patentes: como são a incontinencia, a impureza, a deshonestidade, a luxuria, a idolatria, os empeçonhamentos, as inimizades, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discordias, as seitas, as invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e outras coisas semelhantes, das quaes eu vos declaro, como já vos disse, que os que taes coisas commetterem não possuirão o reino de Deus. Mas o fructo do Espirito é a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a caridade. Contra estas coisas não ha Lei. E os que são de Christo crucificaram a sua propria carne com os seus vicios e concupiscencias.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *Andai segundo o espirito.* O homem racional deve seguir em todos os seus actos a razão e mover-se a obrar não pelos instintos irracionaes como os brutos. Mas o christão deve ainda pôr como lei a sua propria razão a vontade de Deus, o mandamento divino. Em nossas obras e contratos devemos estudar primeiro si aquillo que vamos fazer é conforme aos mandamentos da lei de Deus ou si se oppõe aos mesmos.

TERÇA-FEIRA. — *Não cumprades os*

desejos da carne. Esta é a melho^r regra para resistir ás paixões, aos desejos da carne, do corpo. Este quasi sempre se oppõe ao espirito, querendo o que Deus prohibe. O corpo não gosta do trabalho, da mortificação, da oração, do jejum, da abstinencia, e entre tanto é preciso trabalhar, orar, mortificar-se, etc.

QUARTA-FEIRA. — *Si sois guiados pelo Espirito.* Quem se deixa reger e governar pelo espirito de Deus, e nas suas operações tem sempre por norma e regra a lei de Deus, não será escravo da lei de suas paixões e appetites ruins, bem que sinta as tentações e impulsos da carne, das paixões e dos ruins appetites.

QUINTA-FEIRA. — *As obras da carne são patentes.* Demais que conhecemos as obras que procedem da natureza animal. A luxuria em todas as suas manifestações é obra vil da carne, como são as que o Apostolo exprime nesta epistola. Quanto são pois dignos de reprehensão aquelles maus christãos que querem escusar a sua deshonestidade attribuindo-a á lei da natureza. E' lei da natureza animal, que não ha de ser regra do homem racional. Quanto menos do christão, do discipulo de Jesus Christo!

SEXTA-FEIRA. — *As contendas, as inimizades, etc.* Estas são obras não tanto da carne animal, como da alma diriamos irracional, do instinto de bruto que ha em nós. Essas turbulentas paixões que tanto agitam e commovem os homens não são obras do espirito, do verdadeiro christão. Tanto que os homens não sigam a lei de Deus, ou sendo christãos, catholicos não se governem por ellas, sempre haverá guerras, dissensões, etc.

SABBADO.— O *fructo do Espirito* é a *caridade*. Aqui em contraposição o Apostolo vai enumerando as obras do espirito, que são as que recommenda Jesus-Christo. Só quem possui este espirito é que as tem. E' inutil esperar verdadeiras virtudes de quem não tem religião, e espirito de Deus. Assim quer seja negociante, quer medico, quer advogado sinão é catholico e catholico pratico, não fiemos muito das suas virtudes. Ha todavia muitos catholicos de nome, que não se governam pelo espirito de Deus e por isso é que lhes faltam estas virtudes de que falla o Apostolo.



Maria no Christianismo.

(Continuação.)



DISSEMOS que mediante a apparição prodigiosa da sancta Medalha começou nova epocha para o culto de Maria.

A SS. Virgem foi sempre conhecida e

honrada pelos christãos de todos os tempos e paizes; nunca porém foi de maneira tão perfeita e jubilosa, pois parece chegado o tempo em que Deus determinara manifestar ao mundo as glorias de sua divina Mãe. E' entre outras magnifica prova a declaração do dogma da Immaculada Conceição, joia celeste com que brilha a augusta fronte da Virgem aos olhos do mundo catholico e que completa o bello ideal desta creatura sublime e sem igual. Elle diffundiu e irradiou nova luz no campo da sociedade e do christianismo.

Quando considera-se o que no mundo se realizou desde 1830 até nossos tempos presentes, é impossivel deixar de contemplarmos por todas partes a presença e a acção de Maria, de maneira que parece-nos chegado felizmente o cumprimento dos vaticinios do veneravel Monfort, essa era de grande transformação, o *reino de Maria* como elle cha-

ma-o. «Por meio da Virgem Mãe, escrevia este servo de Deus, veio Jesus-Christo ao mundo e por meio della reinará nelle. Por Maria começou a salvação e por meio della deve-se consumir. Porisso quer Deus que sua Sma. Mãe seja hoje mais conhecida, mais amada e mais honrada que nunca, quer revelal-a e manifestal-a como a obra mestra de suas mãos, para sua propria gloria.

«A misericordia, poder e graça de Maria devem resplandecer mais que nunca nestes ultimos tempos.... Si pois, como é certo, aproxima-se a plenitude do reinado de Jesus-Christo no mundo, como patenteia o furor da impiedade, isto será sómente uma consequencia necessaria do conhecimento e do *reinado* da Sma. Virgem Maria, que deu-lhe ao mundo a vez primeira e fal-o-á brilhar nelle a segunda.»

Não é verdade que lendo estas palavras, evoca-nos

a historia de nossa epocha pelas maravilhas que Maria realizou no mundo com assombro de todos? Lembremos unicamente os continuos prodigios operados em Lourdes, e em Nova Pompeia, sem citar outros innumerables e celebres sanctuarios de Maria disseminados em todas as regiões e paizes do orbe christão.

Mas foi nosso proposito demonstrarmos a ligitimidade do culto tributado a Maria, ainda que mais não seja a grandes traços, e darmos assim o mais solemne testemunho de nossa piedade contra os calumniadores protestantes, justificando a grande veneração dos fiéis á excelsa Maria, cujo culto não diminuiu o do seu divino Filho; posto que si tanto amamol-a e veneramol-a é por ser Mãe do Redemptor: a amamos nelle e por elle. E assim comprehender-se á o singular amor dos catholicos, que enchem o mundo de templos e monu-

mentos consagrados á grande Mãe de Deus.

Augusto Nicolau, insigne autor dos « Estudos philosophicos sobre o christianismo » escreveu uma obra mais original ainda, e mais volumosa sobre a exposição evangelica e historica do culto de Maria, acaso unica na sua classe. Não podendo nem ainda compendial-a, sómente recomendamol-a, e no em tanto outra cousa não fazemos mais que indicar os traços mais culminantes do culto da Smã. Virgem.

APOSTOLO CORREIO

Mandou um cavalheiro a um celebre pintor que pintasse a ceia de Christo, e o famoso artista, por descuido involuntario pintou treze Apostolos; quiz disimular o erro, e acrescentou ao decimo terceiro as insignias de correio.

Pediu o pagamento de seu trabalho, mas o senhor negava-se a fazel-o pela falta ou melhor pelo excesso dos Apostolos pintados.

O pintor com socego disse-lhe:

— Não tenha pena vossa mercê, porque esse que está como correio, não fará outra cousa que ceiar, e sahirá immediatamente.

— Pois bem, respondeu o outro, quando tenha sahido, pagar-vos-ei a pintura.



CAPITAL. — Uma mãe agradece ao I. Coração de Maria a graça de voltar a ver seu filho Benedicto depois de ter passado nove annos sem ter noticias delle. Soffrendo ha tres annos dôres agudissimas nos ouvidos e

um outro incommodo, recorri ao Imm. Coração de Maria, prometendo dar uma esmola e de publicar na *Ave Maria*; e como fui attendida cumpro hoje o meu voto. Agradeço muitas outras graças recebidas do mesmo Imm. Coração de Maria. *Lucilia Forster.*

São Joaquim. — D. Maria Rufina da Encarnação fez duas promessas ao Coração de Maria, promettendo publicar as graças se fosse ouvida no seus pedidos. Hoje cumpre penhorada seu compromisso. D. Jeracina Brasilia da Conceição soffrendo duma horrivel empigem ha mais de um anno, pegou-se com o Coração de Maria e agora acha-se perfeitamente sã. Achando-se ou-

tra vez engasgada lembrou-se também de nossa bôa Mãe e foi brevemente soccorrida. Pede a publicação para se animarem todos os afflictos a recorrer a tão bondoso Coração.

Estação Brumado.—Estando meu genro soffrendo duma influencia tão forte que os medicos receiavam ter affectado os pulmões cheia de afflicção reccorri ao Coração de Maria e logo tive a noticia de que elle tinha ficado bem melhor e d'ahi para cá foi ainda melhorando. *Idalina M. de Oliveira.* Uma mãe vendo seu filho muito fraco e cheio de achaques e com pouca vontade de trabalhar rogou ao Coração de Maria para dar remedio a tantas necessidades. Felizmente foi ouvida e para ser completa a sua felicidade só falta que o mesmo filho largue umas relações illicitas: graça que espera alcançar do mesmo Coração de Maria.

Botucatu.—Uma devota do I. Coração cumpre o voto que fez, enviando sua esportula para ser dita uma missa no Sanctuario, em acção de graças e reconhecimento ao I. Coração, por favores obtidos. Outra devota do I. Coração também envia a offer-ta de sua promessa ao Sanctuario, conforme o voto que fez, por ter alcançado um grande favor do I. Coração de Maria e pede seja publicado.

Tatuhy. — D. Francisca da Costa Neves agradece um favor recebido do I. Coração de Maria de ter feito sarar um seu filhinho de um incommodo nos ouvidos. Pede a publicação.

Araraquara.— Uma devota do I. Coração de Maria, estava com um incommodo no dedo, fez voto a este Purissimo Coração si ficasse logo livre deste incommodo publicar na *Ave Maria*; para mais honra e gloria deste Coração Santissimo, cumpre hoje seu voto.

Agua Limpa. — Estando minha filhinha Maria muito doente, pedi ao I. Coração de Maria que se ella sarasse, iria sua mãe, com a imagem do seu santissimo Coração nesta vizinhança, tirando esmola para o seu santuario. Feita a promessa, o favor foi obtido. *João Domingos Marques.*

S. João da Bôa Vista.— Uma devota fervorosa do Coração de Maria, agradece uma graça alcançada. Tendo estado doente com encommodo nos olhos uma pessoa de sua familia e vendo que era contagioso, fez votos para que sarasse e não continuasse o encommodo nas outras pessoas. Sendo attendido, dá infinitas graças a tão bondoso Coração, envia uma pequena esmola para o Sanctuario.

ECHOS DE ROMA.

Conclave.—Embora tenha perdido este assumpto a importancia da actualidade, queremos dar aos nossos leitores, algumas das noticias que colhemos nas revistas estrangeiras, chegadas ultimamente. A palavra *conclave* é uma palavra que vem do latim,

e significa um lugar fechado com chave, porque assim fecham-se os Cardeaes que devem fazer a eleição do Pontífice.

Concurrentes.—Além dos Cardeaes estão dentro da clausura do conclave todo o pessoal que deve assistil-os e servil-os e todos devem jurar que nada communicarão do que se passa no tempo do mesmo. O pessoal predicto é composto dos medicos, pharmaceutico, confessor, secretario, servidores de cada um dos Cardeaes e mais dependentes que possam ser necessarios. Presentemente a comida preparam lá mesmo.

Comida.—Serve-se de duas máneiras á vontade de cada um dos Cardeaes, ou em particular ou em mesa commum. No ultimo conclave foram 42 os cardeaes que quizeram comer soshinhos na propria cella. Os outros 20 aceitaram a mesa commum. Os primeiros sem duvida acharam que aquella forma era mais conveniente para guardar o recolhimento.

Disposições pontificias.—Foram treze ou quatorze os Summos Pontífices que legislaram sobre a forma e modo de celebrar o conclave, tudo com o intuito de que nem a ambição nem as outras paixões humanas poudessem influenciar na eleição da primeira dignidade da terra. Todos os Cardeaes são responsaveis da observancia das predictas leis e regulamentos.

Vaticano.—Entre as leis que regulam o conclave ha uma que dispõe, que elle seja celebrado no mesmo lugar onde morre o

Papa. E' por isto que os ultimos foram reunidos no Vaticano. Comtudo, já foi estatuido por Pio IX que si, por motivo do estado de violencia em que se acha o Papa depois da usurpação de seus dominios, não estivesse assegurada em Roma a liberdade da eleição, poderiam os Cardeaes se reunir em outro lugar que julgassem mais seguro para o fim. Felizmente, nas duas ultimas eleições não houve necessidade deste recurso.

Vestes dos Cardeaes.—Os Cardeaes nomeados pelo Papa defuncto vestem batina roxa em signal de lucto e da mesma côr está coberta sua mesa escriptorio da sala das eleições. Os que foram ascendidos ao cardinalato por outro Papa anterior usam vestes verdes. No ultimo conclave apenas o Cardeal Oreglia ia com essa côr. Todos os outros tinham sido creados pelo Papa defuncto.

Elogio de Leão XIII.—Conforme o costume, estabelecido foi encerrado num tubo de latão e collocado aos pés do caixão que contem o corpo de Leão XIII o seu elogio, que foi redigido pelo sabio humanista P. De Angelis, da Companhia de Jesus. E' um documento substancioso que em poucas palavras abrange toda a laboriosa e santa vida do pranteado Pontífice. Em outro numero da *Ave Maria* publical-o-emos.

Esmolas.—Por vontade expressa do Papa Leão XIII foram distribuidas pelo collegio dos Cardeaes, antes de passar á eleição do novo Papa 50,000 liras aos pobres da cidade de Roma.

Pio X depois de sua eleição mandou tambem distribuir uma avultada somma. E' certo que já em Veneza tinha elle fama de caridoso, porque repartia entre os indigentes tudo o que recebia do governo e ainda acrescentava o que podia de seu peculio particular.

Perguntas e respostas:— 1.º Quando para acompanhar algum defuncto catholico ao cemiterio, conjunctamente com o clero parochial vae alguma sociedade civil com estandarte bento, que lugar deve occupar? Depois do clero diante do feretro, ou depois deste? R. Não deve ir diante do feretro o caixão, senão depois d'elle. (S. C. dos Ritos 14 de Março de 1903).

2.º A capella principal dos Seminarios, que foi benta solememente com Titular especial, goza de todos os privilegios das Igrejas parochiaes a respeito do proprio Titular, quer para o nomear na oração *A cunctis*, quer para fazer d'elle commemoração nas *Laudes* e *Vesperas* dos semiduplices? R. Goza dos mesmos privilegios. (S. C. de Ritos, 14 de Março de 1903).

3.º Quantas indulgencias se lucram dizendo a jaculatoria: *Oh doce Coração de Maria, sede a minha salvação.* R. Lucram-se 300 dias cada vez que se diz devotamente (S. C. de Ind.)

V. P. Antonio Maria Claret

CONFESSOR DA RAINHA.

IX.

Applaudido o Veneravel do proprio Vigario de Christo pelo seu zelo inescandivel e louvado e engrandecido pelas auctoridades da Ilha de Cuba não imaginava ainda sahir dos recantinhos de além mar para as grandezas da Capital da Metropole e para as alturas do Real Palacio.

Deus, entretanto, traçava planos differentes e com a suavidade e energia de sua Providencia encaminhava as coisas de forma que o seu servo desvendasse perante os potentados da terra os thesouros que encerrava no seu inflammado coração.

Após do fallecimento do Cardeal Orbe e Bonel, Primaz da Hespanha, a Rainha Izabel II que era penitente daquelle Arcebispo, chamou ao Veneravel P Claret, sem lhe indicar no officio o motivo de sua chamada.

Partiu o sempre obediente Padre Claret, deixando despedaçada de dôr lancinante a mimosa Archidiocese.

Por um caminho quasi que alcatifado de flores, aclamado e festejado chegou até a Habana, onde teve occasião de patenteiar os incendios da sua caridade e zelo apostolicos nos sermões da Semana Santa.

Pasada a Semana dos grandes mysterios embarcou-se chegando brevemente com toda felicidade a Madrid.

A Rainha scientificou que o queria para confessor de S. M.

Espantou-se a humildade do P. Claret e apavorou-se a sua consciencia deante da tremenda responsabilidade que tomava sobre si; mas enfim curvou-se perante os designios divinos.

A escolha esteve acertada.

Embora não affeito aos costumes do Palacio e menos ás intrigas da politica, ainda conhecia bem a fundo es homens da situação dos que ver-se-ia rodeiado.

«Vi a Monsenhor Claret, dizia o immortal Pio IX numa carta dirigida a S. M. Izabel II, e reconheci nelle um digno ecclesiastico, um homem tudo de Deus, e embora distanciado da politica, conhece muito bem a destemperança da mesma politica e a malicia dos homens que só de nome são catholicos.»

A rainha o recebeu como a um anjo que Deus lhe enviava.

Fez S. M. desde já uma confissão geral e em deante aproximava-se cada semana ao tribunal da penitencia.

Outras muitas damas do Palacio seguiram o exemplo da Soberana e a pouco tempo os conselhos do Veneravel P. Claret transformaram o theatro da vaidade, qual acostuma ser o palacio dos reis, num recolhido e edificante mosteiro.

O mesmo Servo de Deus contava admirado, numa carta endereçada a um seu amigo a conducta exemplar dos Soberanos e de quantos serviam-lhes no Palacio.

Algumas damas da aristocracia de Madrid lembram-se todavia dos conselhos sapientissimos que ouviam do prudente confessor da Rainha.

Consta de varias damas que pelas bellas qualidades que as exornavam, poderiam brilhar no meio da mais elevada sociedade, renunciaram ao mundo e hoje são religiosas fervorosas.

O P. Claret dirigia sobre tudo com muita diligencia a Izabel II não só como pessoa particular senão como Soberana, pois sómente temos uma consciencia responsavel e uma pessoa que é principio das humanas operações.

Certos catholicos que não podiam explicar a imprudencia dos partidos politicos com a consciencia da Rainha, censuravam a boa fé do bendito P. Claret, que não se preocupava senão de rezar e levantar os olhos—conforme elles—para o céu sem esforçar-se para melhorar a situação.

Estes bem intencionados catholicos, mas pouco reflexivos, receberam uma surpresa com uma carta

que o P. Claret escreveu a certo amigo.

Conheço perfeitamente onde que me acho, e os homens que me rodeiam... Vós, vos achais nos palcos olhando a comedia, eu estou dentro dos bastidores vendo todas as manobras.

Trabalhei para o cumprimento da concordata e outros muitos pontos; porém a politica estragou tudo».

O P. Claret possuia uma sancta liberdade para dizer a S. M. com clareza os erros que era preciso corrigir.

«Ninguém, dizia a Rainha, ninguém falou-me como o Senhor acostuma fazer».

Bem demostrou essa coragem o Servo de Deus quando a Rainha amedrontada pelos inimigos da Religião assignou o reconhecimento do Reino de Italia.

Izabel II depois de tremenda lucta que teve que sustentar com o Chefe do Gabinete Sr. O'Donell, em fim por medo de perder o throno sinão reconhecia o reino de Italia, assignou o reconhecimento.

O P. Claret, seu illustre confessor, tinha-lhe ameaçado de ir-se embora si perpetrava a iniquidade.

E quando a Rainha scovardade, seguiu o iniquo conselho dos seus ministros, o Veneravel Confessor apresentou-se-lhe e falou a Izabel II: «Senhora, o que tem feito vossa Majestade?»

Sem fazer conta das lagrimas e rogos da Soberana, e ainda sem passaporte, sahiu do Palacio e de Madrid.

Nem tivesse voltado ao lado da Rainha si o proprio Vigario de Christo, a quem o P. Claret foi consultar em Roma, não lhe ordenara que tornasse com faculdades extraordinarias perto da Soberana.

Bem sabia que voltava para o Calvario depois que desapontou aos seus inimigos com franqueza e lealdade apostolicas, mas obedeceu ao Papa.

Ahi conservou-se até o dia infausto que a revolução expulsou

para sempre á Rainha do seu throno, acompanhando-a no desterro para consolal-a.

Assignou a Rainha o reconhecimento; mas perdeu o throno.

Pouso-Alegre 12 Agosto, 1903.

O Correspondente.

O Magistrado caridoso

Faze bem, e não olhes a quem.

Fará como vinte annos que um magistrado da Audiencia de Rennes, membro do Conselho Supremo foi delegado para presidir o Tribunal de Finistère.

Como a estrada de ferro ainda não fôra construida, teve de ir na diligencia procurando um assento na bolêa.

Sendo de natureza excessivamente meticoloso, o magistrado chegou antes de hora, vigiou o embarque de sua equipagem, escolheu um recanto, collocou methodicamente a um lado o guardachuvas, a manta e um saquinho em que levava com muita precaução uma garrafa de bom vinho e outros confortantes.

O conductor examinando a lista dos viajeros e advertindo a falta de um, gritava impaciente:—*Ao carro! Ao carro!*—Quando já a pesada carruagem ia pôr-se em movimento, appareceu uma mulher pobre correndo, suffocada e arrastando com o braço um menino de dez a doze annos que apenas podia segui-la por sua pouca idade.

O cocheiro acolheu estes retrazados com uma tempestade de juramentos e, abrindo a porta, fez entrar bruscamente o menino, enquanto a mãe chorava a lagrima viva.

Pela janelinha e sem temor das rodas que podiam esmagal-a, achou todavia occasião de abraçar febrilmente o cuitado viajero, prodigan-

do-lhe os nomes mais ternos e as recomendações mais apaixonadas.

—Sê prudente e juizoso, meu querido Joãozinho,—dizia limpando-se os olhos com o punho.—Pensa em tua mãe, e sobretudo não esqueças minhas recomendações. Toma, aqui tens tudo o que possuo.

E lhe pôz nas mãos um pacotinho.—Isto,—acrescentou—te servirá no primeiro momento; e logo que chegares, rogarás ao Commisario que me dê noticias de ti em lembrança de teu pãe.

A diligencia se pôz em movimento com um grande ruido de ferro velho, em quanto a voz da bretona, superando a confusão do barulho, ainda estava repetindo:

—Não esqueças jamais a tua mãe que tem muito pesar... Faze cada dia tua oração... E ao Commisario... que me escreva sobretudo.

A pesada carruagem deu volta no angulo da praça, e desapareceu na escuridão...

O magistrado, escondido no seu rincão, se perguntava:

—Para que fazer viajar só um rapaz tão pequeno? e de que Commisario falava?...

O magistrado era um bom homem, apesar de sua figura impassivel e de ter uma feição pouco agradável.

Habitado pela sua profissão a afogar todas as manifestações de sensibilidade, resarcia-se com usura na vida privada, e todos os necessitados, todos os miseraveis da ex-capital bretona sabiam que o juiz tinha um coração compassivo disposto a soccorrel-os.

Quando chegaram ao ponto de mudar os cavallos, depois de meia hora de um ruido phantastico, saltou em terra a fim de estirar as pernas, entumecidas pe.a fria temperatura de uma noite de Novembro.

Machinalmente olhou através da rotonda e viu João com o rosto morado e soprando-se as pontas dos dedos.

—Tremes, rapazinho? — disse-lhe notando que estava sócinho no mal ajustado compartimento.

—Oh! sim senhor.

—E onde é que vás?

—A Brest.

—A Brest? Porém ficarás geado antes de chegar. Vamos, vem comigo.

E ajudando-o a descer, o entrou na berlina, dizendo ao conductor:

—Eu lhe pagarei o supplemento.

Depois, desdobrando sua manta e envolvendo paternalmente as pernas do menino, lhe fez beber um bom gole de vinho e, passada meia hora, quando o viu confortado e com olhos scintillantes, lhe perguntou:

—Vas bem assim para Brest?

—Sim, senhor.

—E o que vas fazer?

—Alistar-me de gramete.

—A tua idade?

—Já tenho onze annos.

—E conheces alguma pessoa que te recomende alli?

—Não. Porém meu pae esteve na frota, morreu em um naufragio, deixou estes papeis que minha mãe me tem dado, e me disse que, ensinando-os ao Commisario da Marinha, elle se interessará por mim e me encontrará embarque.

—Pchs! Tens dinheiro para comida e habitação?

—Tenho... isto — respondeu o menino, ensinando-lhe o pacote que a bretona lhe tinha entregado.

Desenvolveu o papel em que havia uma peça de um franco e vinte centimos em cobre.

—Isto é tudo o que tinha em casa! E minha coitada mãe não terá com que desjejua-se.

—O que faz tua mãe?

—Tudo o que lhe sahe! Recados, vai para o mercado... Em fim, tudo.

—E tu a queres bem?

—Que se eu a quero! — exclamou o pobresinho com os olhos brilhantes como carbunclos... Oh! Sim, eu a quero muito bem.

—Bom, pequenino, dorme tranquillo: já não penses em nada: eu me incumbirei de ti.

João seguiu este conselho ao pé da letra, dormindo como uma marmota até sahir o sol.

Ao chegar a Brest, o magistrado que se hospedou no melhor hotel, pediu um quarto com duas camas

e com uma sollicitude paternal installou o seu jovem companheiro.

No dia seguinte, quando os magistrados do Tribunal fôram cumprimental-o, se surprederam achando em casa do Conselheiro um menino do povo com camisola e sapatos cravejados.

—Meu Presidente, — lhe perguntou o Procurador geral — quem é este companheiro de viagem?

—Uma boa acção á qual, meus senhores, eu gostaria de associar-vos — respondeu elle sorrindo.

Em poucas palavras lhes contou a aventura. Antes que houvesse terminado, todos puzeram as mãos nos bolsos e oito luizes de ouro cahiram sobre a meza do Presidente.

—Graças, senhores, — disse-lhe — eu não tinha duvidado da vossa caridade. Com isto vamos a comprar uma equipagem para o nosso protegido.

Neste momento o menino, deixando o rincão, com os olhos humedecidos se acercou timidamente.

—Não, senhor, — murmurou — envie isto a minha mãe.

—Oh! fica tranquillo meu filho: tua mãe terá uma parte — respondeu o magistrado com vivacidade. E acrescentou: — O que espero de vos meus senhores, que conheceis toda a gente de Brest, é que busqueis um bom capitão para este rapaziinho. Eu vos ficarei muito agradecido.

Todos os magistrados da Audien-cia se interessaram por Joãozinho, achando a collocação que elle almejava.

O magistrado voltou a Rennes e depois de algumas semanas esquecera provavelmente a sua obra de caridade.

Doze annos mais tarde o bom magistrado voltou para a capital de Finistère, recorrendo pela estrada de ferro o mesmo trajecto que antes recorrera com o orphão.

Já fazia tres dias que estava presidindo os Tribunaes, quando em certa occasião suspendida a sessão do jury e passelando na sala, fitou a attenção num moço que ia e vinha olhando para elle fixamente, com insistencia.

Era um rapaz robusto de vinte e dois annos, rosto franco, olhar claro e tez tostada. Levava camisola azul e o cinturão vermelho dos marinheiros e tinha na mão uma gorra de lã que opprimia com força.

—O senhor é o magistrado de Rennes?

—Sim, meu amigo.

—Ah! meu senhor!—exclamou o marinheiro com o rosto acceso:—faz muito tempo que eu buscava o senhor... e dou graças a Deus de tel-o por fim encontrado.

—Porém deves estar num erro, o rapaz... pois eu não te conheço.

—Oh! sim—respondeu o moço com a voz, os labios e as mãos tremendo.—Olha para mim... Eu sou João!.. o grumetinho de Rennes que vos deve o ser capitão... João cuja mãe tirastes da miseria... João que não deixou passar um dia sem pensar no seu bemfeitor e sem rogar por elle... João que agora é feliz... muito feliz de poder finalmente dar-vos as graças.

—Eu tambem sou feliz, meu amigo, vendo que vos tinha julgado bem e que sois digno do pouço que fiz por vos—murmurou o Presidente com os olhos humedecidos pela emoção.—E se posso todavia ser-vos util em alguma cousa...

João duvidava, apertando a mão que o magistrado lhe tendera, e de repente, em quanto as lagrimas corriam pelas suas faces, exclamou com um soluço:

—Oh sim!.. alguma cousa que não me atrevo a dizer-vos.

—Dizei meu amigo,—contestou o Conselheiro.

—Pois bem; eu vos queria abraçar... Esta será a minha cruz de honra.

O magistrado abriu os braços e o antigo grumete se arrojou nelles agradecido...

(La Semana Catolica, de Madrid.)

Aviso aos assignantes.

Rogamos aos nossos caros assignantes, queiram endereçar toda a correspondencia registrada à «Administração da Ave Maria» caixa 615: pois desta forma fica mais expedita a administração do nosso jornal.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

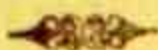
Reunião.—No domingo proximo terá logar a reunião para as Exmas. Sras Directoras, na que dar-se-á posse de seus cargos ás novas Directoras que constituem a mesa.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: dez conversões; sete empregos; saúde para cinco doentes e vinte e tres graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Bonita lei.—Parabens á Assembléa legislativa do Ceará! No dia 17 de Julho foi apresentado a ella um projecto de lei que tem apenas um artigo, mas vale por muitos. Diz assim: «E' adoptado como livro de leitura, nas escolas primarias o compendio do Catecismo da Diocese do Ceará.» Deus permitta que o bom exemplo vá pegando nos outros Estados brasileiros.

Retrato do S. Padre Pio X.

—A Redacção da *Ave Maria* agradece desvanecida ao Illmo. Snr. Dr. Brasílio Machado a rica lembrança que de Pariz, onde presentemente se acha de passeio, teve a fineza de nos mandar e que consiste numa bella photographia de nosso Santissimo Padre o Papa Pio X. Não nos podia mandar um mimo mais precioso e de maior estimação para nós. Desde já o temo collocado em lugar distincto e de honra de nossa sala de visitas.



Circular.—O Sr. Nuncio Apostolico dirigiu aos Bispos do Brasil a seguinte circular:

« Petropolis, 24 de Agosto de 1903.
—Exmo. e Rvmo. Snr.: A filial e esplendida demonstração feita pelos fieis desta nação por occasião do fallecimento de Leão XIII e da elevação ao pontificado romano do Emmo. Cardeal José Sarto, que tomou o nome de Pio X, encheu de verdadeiro jubilo o nosso coração, por ser isso uma prova inequivoca que dá o nobre povo brasileiro de sua piedosa e filial affeição ao Chefe Supremo da Igreja e uma profunda homenagem ao Divino Redemptor na pessoa de seu vigario.

Apresso-me, pois, a apresentar as minhas sinceras congratulações, em primeiro lugar ao episcopado brasileiro, que, com o seu exemplo e com sã direcção, tem sabido tão bem dirigir e alimentar este religioso movimento.

Por meio do episcopado exprimo minha completa satisfação ao clero, á imprensa brasileira e a todas as classes sociaes, que, começando pelo supremo magistrado da Republica, ministros de estado, auctoridades e representantes do povo, não somente na capital federal, mas tambem em todos os Estados da federação, tiveram nesta solemne circumstancia um procedimento verdadeiramente digno de uma nação catholica.

Faço os mais ardentes votos para que Deus Nosso Senhor queira sempre manter viva, nesta nobre nação brasileira, a fé, a religião e a affeição á Cathedra de Pedro, que são bases

do progresso a bem-estar tambem material dos povos.

Aproveito com prazer o favoravel ensejo para confirmar-me com os protestos da mais subida consideração.

De V. Exa. Rvma., digno servo —
Julio, Arcebispo de Ancyra, Nuncio Apostolico.»



Bibliographia.—Em elegante brochura foi publicada a oração funebre que nas solemnes exequias do soberano Pontifice Leão XIII, celebradas na igreja matriz de Araraquara, proferiu o Rvmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello.

Elevação de ideias, nobreza de estylo, grande comprehensão historica do tempo presente, são as condições desse elogio funebre, apresentando-nos o summo pontificado e particularmente a missão do pontifice, como um Pharol luminoso, plantado no meio da humanidade, que projecta sua luz vivificante e fecunda, illuminando as almas e vivificando as consciencias: os seus clarões luminosos caminham as nações, e os seus esplendores illuminam os reis da terra. São particularmente tocantes os topicos em que o illustre conego e dmo. Vigario do Braz refere as suas impressões pessoais, quando teve a dita de venerar o grande pontifice na peregrinação brasileira do anno 1900.



Anniversario de escriptor catholico.—Com assistencia escolhida foi celebrado na igreja de São Bento o segundo anniversario da morte do celeberrimo escriptor dr. Eduardo Prado. Varias commissões da imprensa, particularmente do *Commercio de São Paulo*, e muitos membros da distinctissima familia a que pertencia o dr. Prado honraram a sua memoria, assistindo ao suffragio pela sua alma e visitando a sua tumba no cemiterio da Consolação. Para sempre será digno de recommendação aos catholicos paulistas a memoria de um escriptor que nos seus melhores dias empregou a sua penna com grande exito em serviço da religião.





Ensino dos religiosos.— Os seguintes dados patenteiam o que é o ensino dos religiosos: Em Douste (Hespanha) os Padres Jesuitas dirigem uma Universidade Catholica livre onde cursa-se o Direito, Philosophia, Letras e Sciencias. No ultimo anno lectivo presentaram a Universidade official de Salamanca para a approvação do curso 364 alumnos. Delles 82 obtiveram a primera classificação (Distinção) 108, a segunda (Plenamente) 168, a terceira (Aprovado) apenas 9 foram *suspensos*. O mesmo acontece aqui e em toda parte.

Estatua da Conceição — No cume do monte Adams, que domina a cidade de Cincinnati, Capital do Estado de Ohio (Estados-Unidos) ergue-se um majestoso templo dedicado á Immaculada Conceição de Nossa Senhora. A cupula daquelle templo é encimado por uma colossal estatua da Virgem, que tem quasi cinco metros e meio de altura, fundida em Paris. Illuminada a luz electrica enxerga-se a muitas milhas de distancia. Gloria a Maria.

Os beneditinos em Londres. — Os monges de São Bento, expulsos da França foram recebidos festivamente em Londres por uma enorme multidão de povo, chefiado pelo Duque de Norfolk e pelo Bispo Mons. Stonor. O duque, ao saudar os trinta peregrinos, proferiu uma tocante allocução, na qual lembrou que faziam 850 annos que os beneditinos inglezes foram lançados da sua patria e procuraram um asylo em Douste (França), que os recebeu de braços abertos. Então foi a hespanha que os repelliu, agora é a Impieda-

de quo os persegue. Inglaterra arrependida e livre os abraça. Como é admiravel a Providencia.

Pobre Bombay. — Dentro de poucos annos a populosa cidade de Bombay (Indostan) será riscada do mappa, apesar da civilização moderna que a tem invadido. Desde o anno 1896 a peste tem-na dizimado tanto que a metade da população tem desaparecido. Accrescenta-se outra causa da destruição ainda mais terrivel. O nivel da agua no subsolo vai subindo visivelmente. Faz dez annos a agua estava a tres metros de profundidade; agora apenas tem um metro a superficie secca. O peor sobretudo é que se não pode isto evitar por meio da canalização. Brevemente estará toda a cidade alagada. Para ella terá chegado o fim do mundo.

Curiosidade.— Conta uma *Revista* que chega a fabulosa somma de 3,200,000 os volumes que annualmente são impresos em todo mundo. Neste numero os Estados-Unidos entram com 700 000; a Europa occidental, com 1,800,000; a oriental com 460 000. Os livros que mais abundam são os romances. Si alguém quizesse ler todos os livros que são publicados deveria ler seis volumes cada minuto. A primeira biblioteca do mundo é a de Paris com 3.000,000 de livros. A de Londres tem dois milhões, e a de S. Petersburgo, milhão e meio.

Inventos uteis.— Na exposição Maritima de Lorient podem-se admirar as celebres invenções do Padre Blanc, vice-parcho de Ploermeur. Eis algumas: 1. Navas immergíveis. 2. Botes de pescadores tambem immergíveis, mesmo sem a ponte. 3. Um systema inteiro de cabos metallicos, para impedir os effeitos das abalroações porque a força e elasticidade de elles fazem repellir as duas navas. Tambem o mesmo Padre apresenta modelos de botes flotantes de enteira seguridade, que

podem lançar-se ao mar e dirigil-as onde se quizer para a salvação dos naufragos.



Illustres orientalistas. — E' certamente entre os Padres catholicos que se acham os mais aventajados, já pelo seu apostolico ministerio nas missões de Oriente, já pelas necessidades dos taes estudos para a melhor comprehensão da Biblia. Combes, o perseguidor, queria expulsar de França um religioso dominicano que num Instituto archeologico explica as inscrições elamiticcas; mas como não se acha em França nem em toda a Europa e America um sabio *leigo* que tenha aprofundado tanto naquelles estudos, foi preciso annullar para elle o decreto de expulsão, ficando por ora na sua patria. Na protestante Inglaterra o Rvmo. P. dr. Casartelli foi eleito pelo claustro da Universidade de Owen para explicar em curso academico as linguas iranicas.

Agora, como é que os anticlericcos de aqui não lavram protesto vigoroso contra a cobardia de Combes e a tolerancia do rei de Inglaterra?



A sciencia burlada pela natureza e vencida pela Fé. — Na cidade de Sevilha uma senhora, D. Carmen Vega, adoeceu de uma pneumonia que sendo tractada pelos medicos, só desapareceu para dar lugar á doença horrivel e vergonhosa da lepra que não puderam remediar os mais habéis doutores. Sabendo de seu mal um sacerdote que, pouco havia, voltara da sua peregrinação a Lourdes, lhe entregou caridosamente a pouca agua que trouxera da Santa grutta. A boa senhora cheia de fé, bebeu da agua e applicou parte della ás suas chagas. No dia seguinte, quando levantou do seu somno, as chagas haviam desaparecido podendo-se dizer della o que da outra mulher do Evangelho: *A sua fé te ha curado.*



As leis injustas.—O presidente Loubet num discurso pronunciado em Lião disse, ha tempo, que era preciso respeitar as leis, *embora fossem injustas.* Os funcionarios publicos de França seguiram á risca essa declaração, como se o presidente gosasse da infallibilidade *em materia .. de costumes*

O superior de um convento protestou contra o acto de sellar as portas.

— Como funcionario publico cumpro as ordens do Governo.

— Porém, a vossa consciencia se rebellará contra essas ordens.

— Minha consciencia não tem que ver com o que eu faço, cumprindo um dever.

— Então, se o Governo vos mandasse matar ao vosso pai, o farieis?

— Sim, senhor.

— Então nada tenho que acrescentar.

Os taes funcionarios não tem a nobreza de demittir o seu cargo.



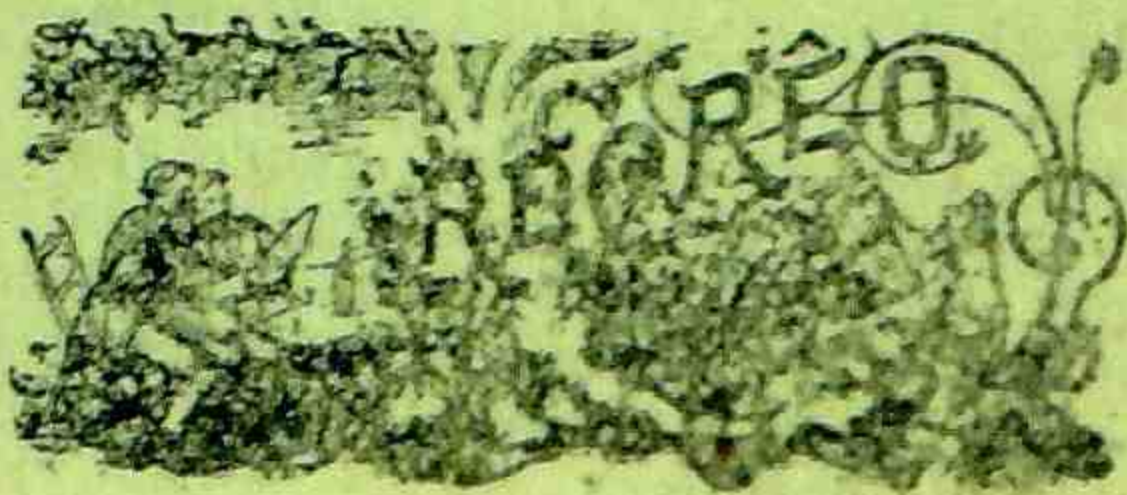
Felicitações de um inimigo:

— Se um inimigo felicitasse um general pelas evoluções do seu exercito, ou louvasse um governo pela sua administração, seria um motivo de vehementes suspeitas contra o patriotismo do general ou do governo. Isto é precisamente o que se dá na França por causa das perseguições religiosas.

O supremo Oriente maçonico de Hamburgo que segundo publica fama, preparou e até organisou a guerra de Allemanha contra o segundo imperio francéz, e celebrou com grandes festas o triumpho das armas prussianas em 1870 e 1871, felicitou calorosamente a M. Combes pelo vigor e energia empregados na expulsão das Ordens religiosas.

As grandes lojas maçonicas da Prussia tem felicitado tambem ao Sr. Combes dizendo que elle havia recebido a alta missão que está desempenhando.





Juizo particular.

(Do *Libertas*.)

Do côro das virgens acho que procedeu a queixa. Seja como fôr, é certo que Nosso Senhor passou pela portaria, chamou a S. Pedro, que cuchilava como no Jardim das Oliveiras, e disse-lhe mais ou menos :

—Olha, Pedro; estão-se-me queixando alguns bemaventura os de seres compassivo demais nas lagrimas ; que ao veres um peccador com o lenço na mão já não es homem, e o deixas entrar no céu como si escorresse ainda da cabeça a agua do baptismo.

—Senhor : como eu também pequei e me salvei pelo arrependimento e pelas lagrimas, é verdade, não posso ver chorar, e é o mesmo ver um peccador querendo arrepender-se que eu ficar mole como jalea. Não sabe V. D. M., com ser infinitamente sabio, o que é se ver o homem peccador e desejar ser perdoado.

—Sim, sou eu o primeiro que não posso ver o pranto sem sentir cheio o peito de misericordia e me resolver a perdoar. Quem sinão mais o digo, mais sem character que tu quando negaste tres vezes a meu Filho, mais dando ás extravagancias que Magdalena, mais cheio de peccados que Dimas, nem com peiores intenções que de Paulo, perdoados todos por mim tão á toa, em seguida que derramaram uma lagrima de perfeita contrição ? Por alguma cousa serei chamado o Deos das misericordias mas não tanto amén que não tenha outra resposta a missa, nem tanta misericordia que a justiça não appareça por nenhuma parte.

—Pois eu, Senhor, creio cumprir o meu dever quanto é permittido á humana fraqueza. Si Vossa Divina Majestade não estiver satisfeito, ou tem outras intenções e quizer que eu deixe o emprego

—Qué é isto, Pedro ? No eterno não ha mutações, nem nas pessoas nem nos empregos. Isso fica para a terra na que cor-

re o tempo ; aqui estás já na eternidade, e nada se troca, nada se muda. De conseguinte não fales mais de intenções minhas, nem de deixar o emprego ; fica em tua portaria e não deixes entrar sinão áquelle que se achar limpo como o ouro, seja pela agua do baptismo, seja pela purificadora irrigação das lagrimas. Mas lagrimas verdadeiras, ouviste ? Pois como dizem lá na terra : *com doença de cachorro e em lagrimas de mulher se não deve crêr.*

—Mas os homens . . .

—Ah ! os homens ! si são peiores a maior parte d'elles. Nada Pedro, está dito : muito cuidado com todo o que chegar, e si não vier limpo como uma patena sobredito de consciencia, que vá ao Purgatorio pois foi feito para isso.

—Descure V. D. Majestade que assim será feito.

E Nosso Senhor entrou para dentro, ficando São Pedro passeando diante da magnifica porta com os braços cruzados sobre o peito e as chaves ao hombro.

II

—Pois vamos ver, falava de si para consigo São Pedro, quem é o valente que entra agora na gloria sem tel-a mais que ganhar antes. Que se approxime d'aqui quem se atrever ! O que é a mim não me fazem mais ficar côrado por causa de ninguém. Damais, que eu sei de onde parte tudo. Provem de me ter compadecido outro dia dum empregado do governo de certa republica, afeiçoado demais a mexer no dinheiro dos cofres publicos, ao qual eu deixei entrar no céu porque chorou um bocadinho. Não tornarei mais a fazel-o ; eu garanto, como me chamo Pedro. E já que N. S. têm confiança em mim e me entrega as chaves, eu serei duro e severo com aquelle que aqui chegar, sinão tiver feito antes verdadeira penitencia.

(*Continúa.*)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. M. José.